

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAIÁRA BORGES DAMASCENO

**VULVOVAGINITES EM MULHERES ADULTAS: REVISANDO A LITERATURA  
ACERCA DOS CASOS**

PICOS-PIAUÍ

2016

MAIÁRA BORGES DAMASCENO

**VULVOVAGINITES EM MULHERES ADULTAS: REVISANDO A LITERATURA  
ACERCA DOS CASOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI-CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Valéria Lima de Barros

PICOS-PIAÚÍ

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**D155v** Damasceno, Maiára Borges.

Vulvovaginites em mulheres adultas: revisando a literatura  
acerca dos casos / Maiára Borges Damasceno. Picos – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (34 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)  
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Ma. Valéria Lima de Barros

1. Vaginite 2. Doenças Vaginais. 3.Vulvovaginites. I.  
Título.

**CDD 613.042 44**

MAIARA BORGES DAMASCENO

**VULVOVAGINITES EM MULHERES ADULTAS: REVISANDO A  
LITERATURA ACERCA DOS CASOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 03 / 08 / 2016.

BANCA EXAMINADORA

*Valéria Lima de Barros*

Prof.<sup>a</sup> Me. Valeria Lima de Barros (Orientadora).  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

*Simone Barroso de Carvalho*

Prof.<sup>a</sup> Esp. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
1º Examinador

*Rhaylla Maria Pio Leal Jaques*

Prof.<sup>a</sup> Esp. Rhaylla Maria Pio Leal Jaques  
Secretaria Municipal de Saúde de Picos-PI  
2º Examinador

## AGRADECIMENTOS

Em meio a tantas lutas hoje me sinto imensamente feliz em concretizar mais uma etapa em minha vida, Primeiramente, agradeço à DEUS, que foi meu maior porto seguro. Com a ajuda Dele eu tive forças para chegar ao final dessa jornada.

À Profa. Me. Valéria Lima de Barros, pela dedicação e disponibilidade de tempo para me orientar, pela paciência e por me ajudar nesta grande etapa. Admiro muito o seu espírito de solidariedade. Você sempre será um exemplo a ser seguido.

Aos meus pais **José Almeida** e **Raimunda** por todo o carinho e dedicação, responsáveis por cada sucesso obtido e cada degrau avançado em minha vida exemplo de pessoas batalhadoras e perseverantes. Aos meus irmãos Maila e Willian, pelo carinho, compreensão, por todo apoio e por sempre acreditarem em mim. A minha sobrinha Anna Sofia, por alegrar a minha vida. Agradeço também aos familiares que me apoiaram nos momentos de dificuldades.

Aos amigos e colegas de graduação, pelo companheirismo, atenção, pelos sonhos e conhecimentos compartilhados e pelos momentos inesquecíveis que ficarão para sempre na memória.

“A saúde é o resultado não só de nossos atos  
Como também de nossos pensamentos”.

Mahatma Gandhi.

## RESUMO

As vulvovaginites acometem um elevado número de mulheres em diferentes faixas etárias, sendo o seu aparecimento um dos fatores que motivam a procura pela consulta ginecológica, ocasião em que os casos são, em geral, facilmente identificados. O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre casos de vulvovaginites. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Para tanto, estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, no período de 2011 a 2015, acerca dos casos de vulvovaginites em mulheres adultas. Foram selecionados 1953 artigos, sendo analisados nove. As informações extraídas foram sintetizadas por meio de um formulário e os dados quantitativos inseridos em um banco de dados do Microsoft Excel for Windows 2010, para tabulação e posterior análise. Dos resultados observados: quanto à natureza dos estudos, todos apresentavam uma abordagem quantitativa, o tipo de estudo mais encontrado foi o transversal, os anos de 2012 e 2013 se destacaram com o maior número de publicações, o periódico que apresentou o maior quantitativo foi a Revista Bras Ginecol Obstet com 30% das publicações. A região Nordeste se destacou com 50% das publicações, a faixa etária das mulheres que apresentaram o maior número de casos foi de 20 a 40 anos. Ademais, como agente etiológico mais prevalente destacou-se a Gardnerrela vaginalis. As intervenções propostas nos estudos com vistas à prevenção e/ou redução do número de casos de vulvovaginites fazem referência ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde com as mulheres na Atenção Básica. A realização de estudos sobre vulvovaginites é de suma importância, visto que a partir dos resultados das pesquisas pode-se ampliar o conhecimento dos profissionais acerca da temática e, assim, fundamentar a prática clínica e atender a população feminina de acordo com suas necessidades.

**Descritores:** Vaginite. Doenças Vaginais. Prevalência. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Vulvovaginitis affects a large number of women in different age groups, and their appearance is one of the factors that motivate the search for gynecological consultation, when cases are usually easily identified. The present study aimed to analyze the Brazilian scientific production on cases of vulvovaginitis. This is an integrative review of the literature, carried out through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases, Nursing Database and Online System of Search and Analysis of Medical Literature. To do so, we established as inclusion criteria: articles published in Portuguese, in the period from 2011 to 2015, about cases of vulvovaginitis in adult women. A total of 1953 subjects were selected and nine were analyzed. The extracted information was synthesized by means of a form and the quantitative data entered in a database of Microsoft Excel for Windows 2010, for tabulation and later analysis. Of the observed results: the nature of the studies, all presented a quantitative approach, the type of study most found was transversal, the years of 2012 and 2013 stood out with the largest number of publications, the periodical that presented the highest quantitative was the BrasGinecolObstet Magazine with 30% of publications. The Northeast region stood out with 50% of the publications, the age group of women with the highest number of cases was between 20 and 40 years. In addition, Gardnerella vaginalis was the most prevalent etiological agent. The interventions proposed in the studies aimed at preventing and / or reducing the number of cases of vulvovaginitis refer to the development of health education activities with women in Primary Care. The study of vulvovaginitis is of paramount importance, since from the results of the research it is possible to increase the professionals' knowledge about the subject and, thus, to base the clinical practice and attend the female population according to their needs.

**Key words:** Vaginitis. Vaginal Diseases. Prevalence. Nursing



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b>	Componentes da revisão integrativa da literatura .....	15
<b>Gráfico1-</b>	Ano de publicação dos artigos acerca dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	20
<b>Gráfico 2-</b>	Periódicos de publicação dos artigos acerca dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	21
<b>Gráfico 3-</b>	Regiões brasileiras das pesquisa analisadas acerca dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	22
<b>Gráfico 4-</b>	Distribuição dos agentes etiológicos encontrados nos estudos analisados acerca dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	25
<b>Quadro 1-</b>	Distribuição dos artigos encontrados e selecionados (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	16
<b>Quadro 2-</b>	Apresentação dos estudos analisados sobre os casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.....	19
<b>Quadro 3-</b>	Características sociodemográficas das mulheres com vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016 .....	23
<b>Quadro 4-</b>	Intervenções propostas para os casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016 .....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BDENF</b>	Base de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>DECs</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da família
<b>IST</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>ITR</b>	Infecções do Trato Reprodutivo
<b>LILACS</b>	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>PAISM</b>	Política nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
<b>RBGO</b>	Revista Brasileira de GinecolObstet
<b>VB</b>	Vaginose Bacteriana

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1	Geral .....	13
2.2	Específicos .....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
3.1	Tipo de estudo .....	14
3.2.	Etapas da revisão integrativa.....	14
3.2.1	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa .....	15
3.2.2	Crterios para busca da literatura .....	15
3.2.3	Informações extraídas dos estudos selecionados .....	16
3.2.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão .....	17
3.2.5	Interpretação dos resultados .....	17
3.3	Aspectos éticos .....	17
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
4.1	Caracterização geral dos estudos.....	19
4.2	Caracterização das mulheres dos estudos analisados.....	23
4.3	Distribuição dos agentes etiológicos .....	24
4.4	Intervenções propostas para os casos de vulvovaginites .....	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>33</b>
	APÊNDICE A- Formulário para coleta de dados .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

As vulvovaginites acometem um elevado número de mulheres em diferentes faixas etárias, sendo o seu aparecimento um dos fatores que motivam a procura pela consulta ginecológica, ocasião em que os casos são, em geral, facilmente identificados.

Em condições normais, a flora vaginal é habitada por vários micro-organismos (bactérias e fungos). Entretanto, quando ocorre algum desequilíbrio nesta ou mesmo nos mecanismos de defesa da mulher, estes podem provocar um crescimento elevado desses agentes etiológicos, o que favorece o desenvolvimento de um processo inflamatório (JÚNIOR; GRIGOLETO; FREGONEZI, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), vulvovaginite é toda manifestação inflamatória e/ou infecciosa do trato genital feminino inferior, ou seja, vulva, vagina e epitélio escamoso do colo uterino (ectocérvice). Acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva e caracteriza-se clinicamente pelo prurido vulvar intenso, ardência, leucorreia, dispareunia, disúria, edema e eritema vulvovaginal (BRASIL, 2006).

O constante número de casos de vulvovaginites vem se tornando um problema de saúde pública, acometendo milhões de mulheres todos os anos, fato esse que se reflete nas relações afetivas e sexuais (MILHOMENS et al., 2014).

O diagnóstico clínico das vulvovaginites geralmente é baseado nos sinais e sintomas referidos durante a consulta ginecológica, sendo confirmado posteriormente pelo exame ginecológico que, associado com a coleta do material possibilita diagnosticar o agente etiológico e assim proceder ao tratamento específico (BRASIL, 2015).

Para a Sociedade Portuguesa de Ginecologia (2012), a sintomatologia comumente apresentada pelas mulheres são corrimento branco acinzentado com odor intenso, disúria, dispareunia, irritação, prurido, edema e eritema vulvar e colo uterino com aspecto de “framboesa”. A presença de corrimento vaginal tem se mostrado um dos critérios mais comuns para se suspeitar de uma vulvovaginite, podendo ser decorrente de um processo inflamatório causado por tricomoníase ou por candidíase.

O termo Infecções do Trato Reprodutivo (ITR) tem sido utilizado para descrever infecções endógenas tais como a Candidíase e agentes da Vaginose Bacteriana; Infecções Iatrogênicas como infecções pós-aborto e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Todos os casos de corrimento vaginal são considerados como ITR. Entretanto, somente a tricomoníase é considerada uma IST. Na consulta ginecológica, é de suma importância que haja o esclarecimento em relação aos distintos diagnósticos, especificando as diferenças entre

uma ITR ou IST, visto que, se mal compreendidos, podem gerar transtornos na vida da mulher (BRASIL, 2015).

Devido à alta prevalência apresentada pela doença e o quão importantes são as suas complicações quando não diagnosticadas, é essencial o conhecimento sobre o tema e a conscientização acerca da realização de exames citológicos de rotina nos períodos corretos (LIMA, ROSSI 2015).

Diante do exposto, esse estudo visa analisar as publicações científicas acerca do tema. Assim sendo, elegeu-se como pergunta norteadora a seguinte questão: Qual agente etiológico é mais frequentemente identificado nos casos de vulvovaginites em mulheres adultas? A realização do presente estudo se justifica visto que os resultados servirão como base para a tomada de decisões que orientem mudanças na abordagem dessas infecções, como forma de se obter um maior controle sobre a sua ocorrência e melhorar a qualidade da assistência prestada à saúde das mulheres.

Nesse contexto, o estudo mostra-se relevante por ter o enfermeiro como integrante de uma equipe, na qual presta uma assistência direta à saúde da mulher na Atenção Básica, possuindo papel fundamental no controle dos casos de vulvovaginites, desde a detecção dos fatores e situações de risco, passando pelo diagnóstico precoce e adesão ao tratamento, até o desenvolvimento de atividades de educação em saúde com as mulheres, com vistas à prevenção e controle dos casos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2015 sobre casos de vulvovaginites.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar a produção científica revisada, quanto ao ano de publicação, periódico, locais de realização das pesquisas e delineamento dos estudos;
- Determinar o perfil sócio demográfico das mulheres acometidas;
- Identificar os agentes etiológicos mais frequentemente encontrados;
- Descrever as intervenções propostas pelos autores com vistas à prevenção dos casos de vulvovaginites.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo e natureza do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tipo de estudo que tem por finalidade a análise de pesquisas relevantes que dão suporte à tomada de decisão e melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas. Por meio dele, pode-se realizar a resumo de múltiplos estudos publicados o que possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POLIT; BECK, 2011).

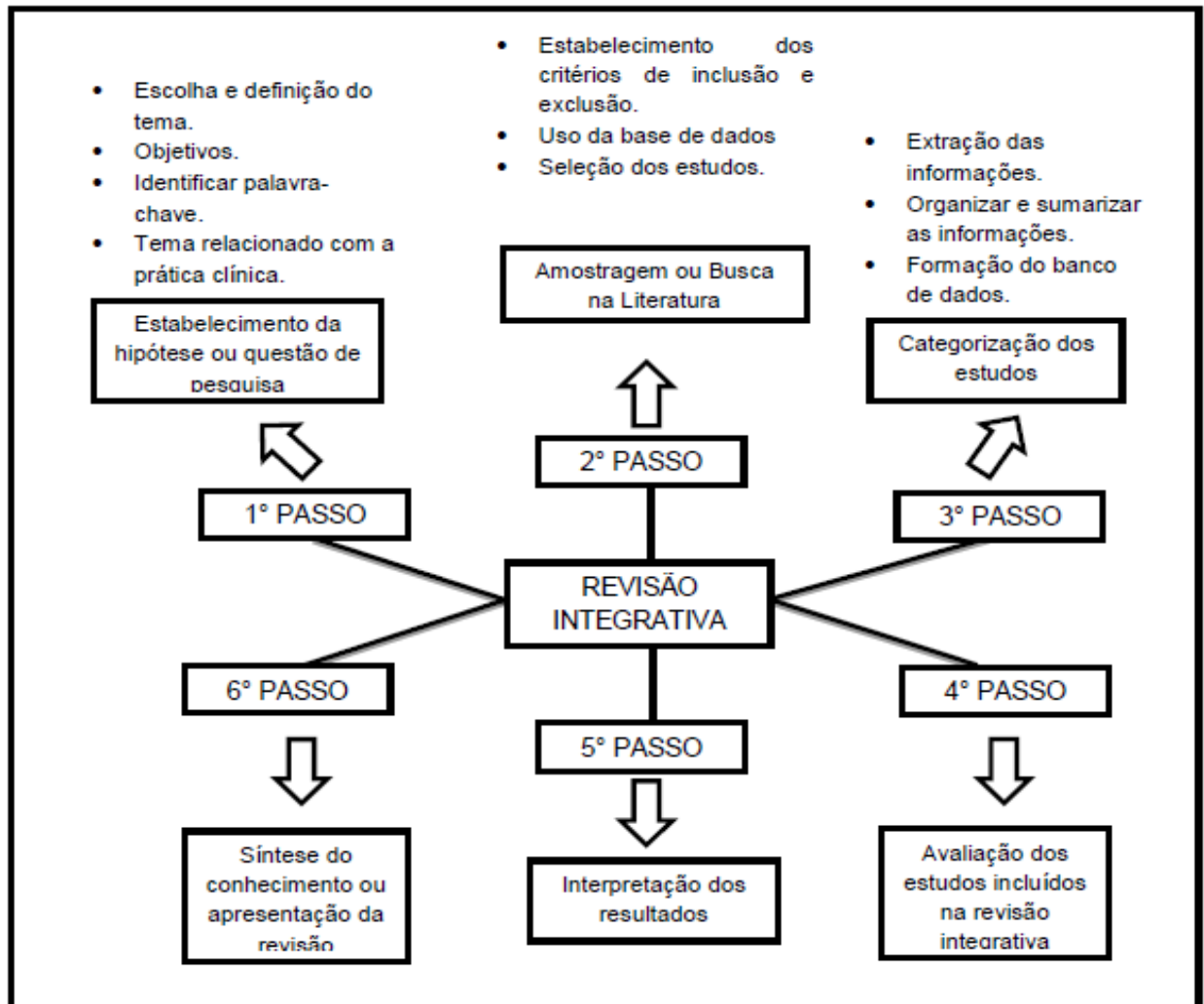
Em virtude da crescente quantidade e complexidade de informações envolvendo a área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de maneiras capazes de delimitar etapas metodológicas mais breves, fornecendo, assim, aos profissionais, uma melhor utilização das evidências ilustradas em vários estudos. Nesse sentido, a revisão integrativa surge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e o agrupamento da aplicabilidade de resultados de estudos expressivos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

##### a. Etapas da revisão integrativa da literatura

Para o levantamento dos dados, foi realizada uma investigação detalhada da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados e, para tal, foram obedecidas as seis etapas indicadas por Mendes; Silveira; Galvão (2008), Estas etapas encontram-se descritas na Figura 1, sendo:

- 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorizados;
- 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) interpretação dos resultados;
- 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A figura a seguir ilustra as etapas que foram seguidas para a realização do estudo.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

**Figura 1-** Componentes da revisão integrativa da literatura

### 3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A temática abordada é bastante ampla, sendo portanto necessária sua delimitação para melhor investigação. Desse modo, elaborou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: Qual agente etiológico é mais frequentemente identificado nos casos de vulvovaginites?

### 3.2.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos

A busca nas bases de dados foi realizada no período de 23 de maio a 01 de junho de 2016. Para a seleção dos artigos, foi utilizado o acesso online das seguintes bases de dados



eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE).

Para o levantamento dos artigos foram empregados os descritores extraídos da biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): *Vaginite, Doenças Vaginais, Prevalência e Enfermagem*. A busca foi realizada utilizando os descritores em português, associando-os ao conectivo booleano and.

Inicialmente os artigos foram selecionados pela leitura do título seguida da leitura dos resumos, aqueles que não apresentavam relação com o tema foram excluídos. Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em português, tendo como assunto principal a epidemiologia dos casos de vulvovaginites, inseridos no período de 2011 a 2015. Os artigos que se repetiram foram contabilizados apenas na primeira vez em que apareceram, sendo excluídos os que surgiram posteriormente. (Não foram incluídas teses e dissertações, apesar de serem disponibilizadas nas bases de dados informadas) A seguir, o Quadro 01 apresenta o percurso para a seleção dos artigos que compuseram a amostra.

**Quadro 01.** Distribuição dos artigos encontrados e selecionados. Picos-PI, mai./jun., 2016.

ARTIGOS	BASES	LILACS	MEDLINE	BDENF	TOTAL
Encontrados		172	1777	4	1953
Excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão		163	1772	2	1937
Repetidos		-	4	2	6
Selecionados		9	1	-	9

Os artigos provenientes dos critérios de elegibilidade foram incluídos, tabulados e analisados, de acordo com o quadro 2.

### 3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

Para análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, elaborou-se um formulário (APÊNDICE A), a ser preenchido por cada artigo selecionado, o que compôs a amostra final do estudo. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados, que contribuiriam para responder à questão norteadora da revisão integrativa. O instrumento continha informações referentes a: base de

dados, autor, local da pesquisa, periódico, natureza do estudo, ano de publicação, idade, estado civil, se gestantes, escolaridade, raça/cor, agente etiológico em estudo, e intervenções propostas para a redução dos casos.

#### 3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, realizou-se a análise detalhada das informações extraídas, de forma crítica e procuraram-se explicações para os resultados já evidenciados em outros estudos, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A análise descritiva das características gerais dos artigos, das informações metodológicas e dos principais resultados se mostrou apropriadas para a busca de evidências nos estudos que contribuíssem com a síntese dos resultados que norteariam as respostas às perguntas da pesquisa.

As informações contidas no preenchimento do instrumento foram inseridas em banco de dados do Microsoft® Excel 2010. Para mensuração do quantitativo dos estudos no que tange aos parâmetros acessados. As demais, serão apresentados em quadros e gráficos e discutidos com base na literatura científica sobre o assunto.

#### 3.2.5 Interpretação dos resultados

A interpretação dos resultados foi realizada por meio de uma avaliação criteriosa dos estudos selecionados para a revisão e colaboração posterior com o conhecimento teórico existente, identificando conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Dessa forma, ao final, foi possível identificar a epidemiologia dos casos de vulvovaginites em mulheres adultas.

#### 3.2.6 Apresentação da síntese do conhecimento

Além da caracterização geral dos estudos, realizou-se análise detalhada dos 09 artigos para gerar a síntese dos resultados, que se encontra esquematizada no próximo capítulo deste estudo. A temática pesquisada contempla o conhecimento teórico e abrange o total das publicações (artigos científicos) em revistas indexadas no período de 2011 a 2015.

### 3.3 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve a necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de autorização dos autores dos estudos.

## 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa da revisão analisou se as publicações científicas inseridas no período de 2011 a 2015, que abordavam a temática sobre os casos de vulvovaginites em mulheres adultas. A amostra final foi constituída por nove artigos científicos.

### 4.1 Caracterização geral dos estudos selecionados

Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais das publicações selecionadas, a saber: título, autores e ano de publicação, periódico e delineamento do estudo, conforme disposto no Quadro 2.

**Quadro 2-** Apresentação dos estudos analisados acerca dos casos de vulvovaginites(2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

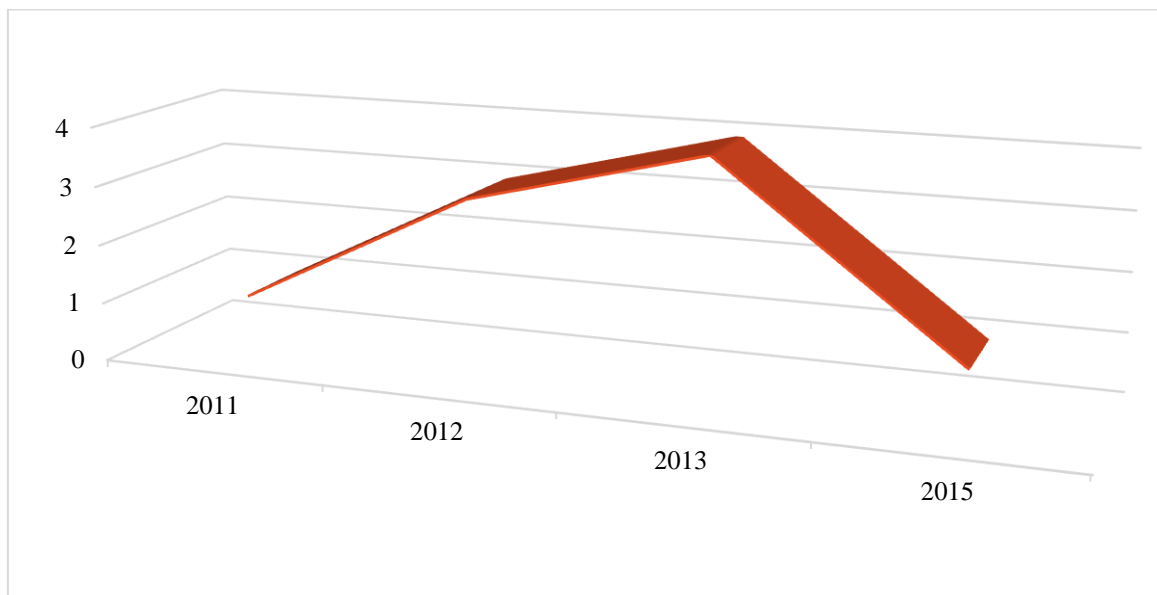
Nº	Título	Autores/Ano	Periódico	Delineamento
A1	Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal	Rodrigues et al., 2013	RevBrasGinecolObstet	Estudo descritivo, observacional, Transversal
A2	Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica	Lima et al., 2013	Acta Paul Enferm	Estudo transversal
A3	Incidência de <i>Gardnerellavaginalis</i> nas Amostras de Secreção Vaginal em Mulheres Atendidas pelo Laboratório Municipal de Fraiburgo	Amaral, 2012	RevCiêncFarm Básica	Pesquisa documental e descritiva
A4	Estudo comparativo entre o teste do pH e do KOH versus escore de Nugent para diagnóstico da vaginose bacteriana em gestantes	Campos, 2012	RevBrasGinecolObstet	Estudo transversal
A5	Prevalência de vaginose bacteriana em pacientes que realizaram bacterioscopia de secreção vaginal em laboratório de saúde pública	Mota et al., 2012	RevBrasClin Med.	Estudo retrospectivo
A6	Avaliação de citocinas em secreção endocervical de mulheres com candidíase, tricomoníase ou vaginite bacteriana	Campos et al., 2011	Revista de patologia tropical	Não mencionado
A7	Avaliação da prevalência de infecções genitais em	Oliveira et al., 2012	Rev. Enferm	Estudo transversal, descritivo e analítico

	gestantes atendidas em consulta de enfermagem ginecológica			
A8	Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre diagnóstico clínico e citológico	Camargo et al., 2015	RevBrasGinecol Obstet.	Estudo de corte transversal
A9	Corrimentos vaginais em gestantes: comparação da abordagem sindrômica com exames da prática clínica da enfermagem	Lima et al., 2013	RevEscEnferm USP	Estudo transversal. abordagem quantitativa

Em relação à natureza dos estudos, observou-se que todos eles (100%) eram de abordagem quantitativa. Estudos quantitativos têm por finalidade descrever características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa (GUINThER, 2006).

Os tipos de estudos encontrados foram: transversal, descritivo, documental e retrospectivo, com destaque para os estudos de caráter transversal, escolhido pelos autores de seis dos artigos. Esses estudos descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido (HOCHMAN, 2005).

A seguir, o Gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos segundo o ano de publicação.

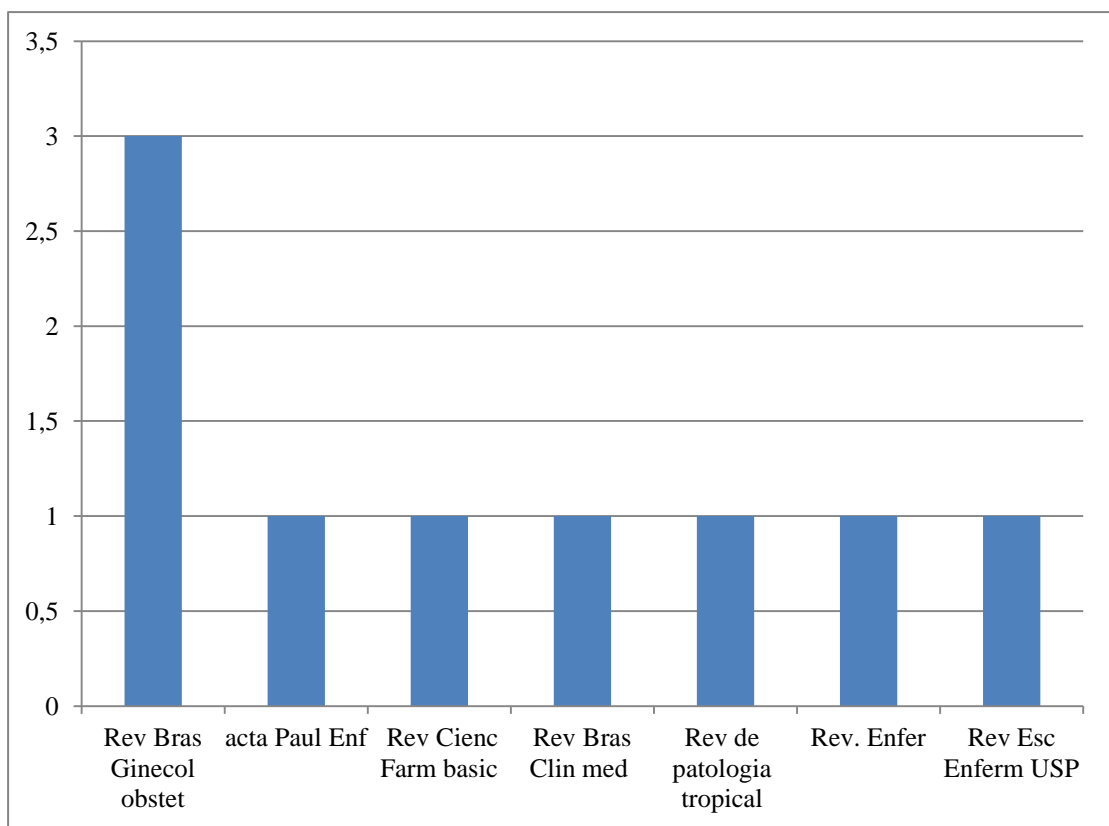


**Gráfico 1** - Ano de publicação dos artigos acerca da Análise epidemiológica dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

A partir da análise do Gráfico 1, percebe-se que o ano de 2013 se destaca como maior quantitativo de artigos publicados acerca da temática em estudo, com quatro publicações no ano.

No que se refere à formação dos autores, encontrou-se que os estudos analisados foram desenvolvidos por médicos obstetras e ginecologistas (60% dos estudos) e por enfermeiros (30%).

No Gráfico 2 se destaca os periódicos de publicação dos estudos elencados para a presente revisão.



**Gráfico 2** – Periódicos de publicação dos artigos acerca dos casos de vulvovaginites (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

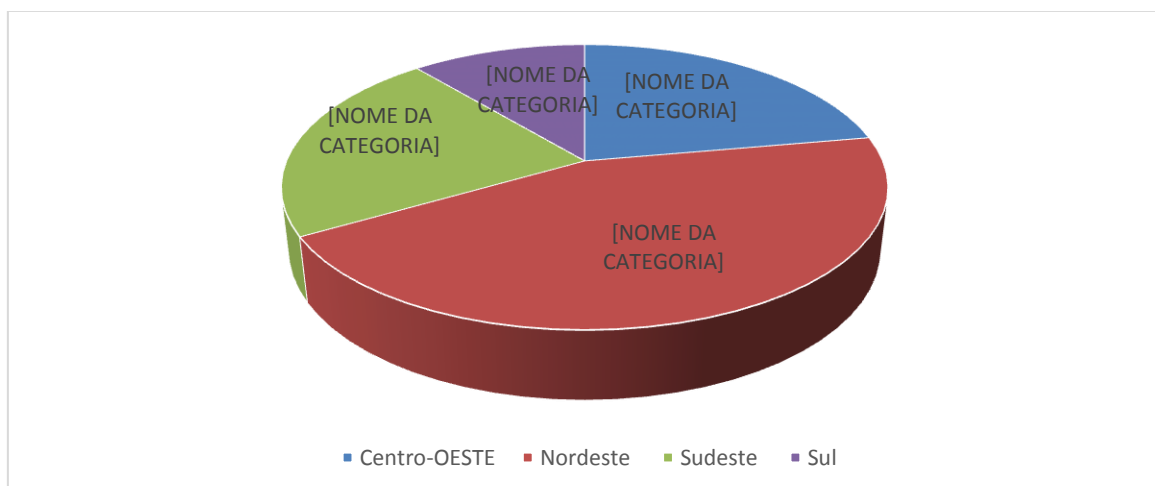
Considerando os periódicos de publicação dos estudos analisados, verificou-se que estes foram publicados em sete periódicos diferentes, sendo todos eles brasileiros. Os periódicos brasileiros ocupam espaço e função importantes na comunicação da pesquisa científica nacional e são publicados predominantemente de acesso livre, com alta visibilidade e acessibilidade. Além de publicarem mais de um terço dos artigos indexados internacionalmente com afiliação brasileira, os periódicos nacionais contribuem para

equacionar a comunicação multilíngue da produção científica, particularmente nas áreas do conhecimento com centralidade nacional (PACKER, 2011).

Dentre eles, a Revista Bras Ginecol Obstet apresentou o maior quantitativo, com três (30%) dos artigos publicados. As demais revistas apresentaram apenas uma (10%) das publicações. São elas: Acta PaulEnferm, revista Ciência Farma Básica, revista Bras Clin Med, Revista de Patologia Tropical, Revista Enferm, Revista da Escola de Enfermagem da USP.

A revista Bras Ginecol Obstet, que se destacou por apresentar o maior quantitativo de artigos selecionados para esta revisão, é responsável pela publicação mensal de divulgação científica da Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), voltada a obstetras, ginecologistas e profissionais de áreas afins, com o propósito de publicar contribuições originais sobre temas relevantes no campo da Ginecologia, Obstetrícia e áreas correlatas. É aberta a contribuições nacionais e internacionais (RBGO, 2016).

O gráfico, a seguir, apresenta os resultados relativos às regiões do país onde foram desenvolvidas as pesquisas que deram origem aos estudos analisados.



**Gráfico 3** – Regiões brasileiras de realização das pesquisas analisadas (2011-2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

Nesse sentido, é possível observar que aquela com maior número de estudos realizados foi a região Nordeste, com quatro estudos (45%), Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste e Sudeste com dois estudos (22% cada) e a região Sul com um (11%). Não foram encontrados pesquisas desenvolvidos na região Norte.

A região Nordeste se destacou com o maior número de publicações, sendo dois dos estudos realizados na cidade de Fortaleza e os demais nos estados de Alagoas, Maranhão e Pernambuco, cada um deles com um estudo. As pesquisas originárias da região Centro-Oeste

foram desenvolvidas em Goiânia, enquanto que os estudos da região Sudeste foram realizados no estado de Minas Gerais.

Os locais de realização dos estudos foram Unidade Básicas de Saúde (UBS), consultórios, laboratórios e hospitais universitários. Nestes locais são utilizadas tecnologias de cuidado complexas e de baixa densidade. Ressalta-se que em sua maioria ocorreram em UBS, locais onde são oferecidas às mulheres consultas ginecológicas, assistência ao pré-natal de baixo risco e a possibilidade de realização do exame citopatológico.

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que incorporou, como princípios e diretrizes, as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção (BRASIL, 2009).

#### 4.2 Caracterização das mulheres nos estudos analisados

Nessa categoria, buscou-se identificar as características sociodemográficas apresentadas das mulheres com vulvovaginites que participaram dos estudos analisados. Nesse sentido, procurou-se destacar tais características de acordo com a idade, estado civil, escolaridade e raça/cor. É o que pode ser observado no Quadro 3.

**Quadro 3-**Características sociodemográficas das mulheres com vulvovaginites (2011 a 2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

Nº	IDADE	ESTADO CIVIL	RAÇA/COR	ESCOLARIDADE
A1	20 a 40	Casada	Branca	Ensino Superior
A2	15 a 79	Casada	Não mencionado	Fundamental completo
A3	20 a 30	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado
A4	15 a 40	Não mencionado	Parda	Não mencionado
A5	9 a 40	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado
A6	16 a 48	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado
A7	20 a 40	Casada	Não mencionado	Fundamental completo
A8	20 a 87	Não mencionado	Não mencionado	Médio completo
A9	20 A 29	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado

Dentre os artigos selecionados, encontrou-se que todos os artigos (100%) buscaram identificar a faixa etária das mulheres com vulvovaginites. Nesse quesito, houve uma



proximidade nos dados encontrados por A1 (RODRIGUES et al., 2013) e A7 (OLIVEIRA et al., 2013). Vale ressaltar que quatro estudos trabalharam com gestantes, no que se refere a idade, estado civil. Vale ressaltar que quatro estudos (45%) trabalharam com gestantes.

As características sócio-demográficas das mulheres encontradas pelos autores nos estudos acima citados, mostram que estas eram casadas, gestantes, possuíam ensino fundamental completo e, no que se refere à idade, esta variou de 20 a 40 anos. Esses dados revelam que a distribuição da inflamação por faixa etária se mostrou mais prevalente em mulheres na fase reprodutiva e durante o período gestacional.

Estudos apresentados por Reis (2013) e Ribeiro (2007) também demonstraram o maior número de casos em mulheres dentro do período fértil e em plena atividade sexual. Fato este que pode ser explicado pelo desequilíbrio da microbiota vaginal em mulheres na fase reprodutiva devido ao muco cervical, fluxo menstrual, a excitação, a relação sexual, causas hormonais e também durante a gestação, e o estresse deixando o ambiente alcalino e causando um aumento do pH vaginal causando uma predisposição à ocorrência de vaginites. (RÓDIO et al., 2010; DIEFENTHALER; ZANELLA; COSER, 2012).

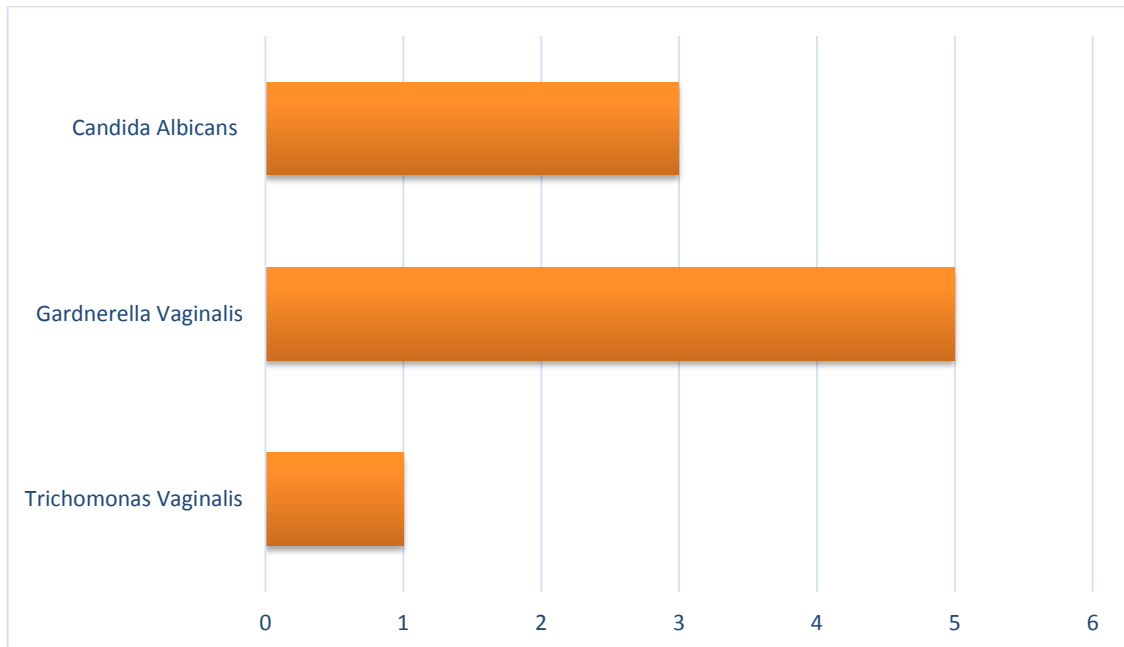
Durante o período gravídico ocorre a diminuição nos mecanismos de defesa da mulher, o que a torna mais vulneráveis às infecções. Com isso, a ocorrência das vulvovaginites nesta fase se torna bastante comum (SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2012).

No período gestacional o epitélio vulvar e vaginal sofre influências hormonais nesta fase especial da mulher. Surge uma maior quantidade de secreção vaginal, alteração do pH e da flora vaginal. A concentração dos lactobacilos elevasse pelo estímulo hormonal, acidificando o meio ( $\text{pH} < 4,5$ ). Quase todas as grávidas referem corrimento vaginal, prurido e ardor em algum momento da gravidez, o que dificulta o diagnóstico e tratamento correto neste período. As infecções genitais persistentes durante a gravidez aumentam o risco de parto pré-termo (SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2012).

### **4.3 Distribuição dos agentes etiológicos**

Estudos sobre a frequência com que os casos de vulvovaginites ocorrem são relevantes, por serem estes um dos principais fatores que afetam a saúde feminina, as vulvovaginites estão presentes em cerca de 70% das queixas ginecológicas. As formas mais comuns são tricomoníase e candidíase (MILHOMENS, 2014).

O gráfico a seguir mostra a relação dos principais agentes etiológicos encontrados nos estudos.



**Gráfico 4-** Distribuição dos agentes etiológicos (2011 a 2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

No Gráfico se observa a distribuição dos agentes etiológicos por estudo analisado, se evidenciando como agente mais presente a *Gardnerella vaginalis*, identificado em cinco das publicações (56%), seguido pela *Cândida albicans* em 3 (33%), e em menor ocorrência aparece o *Trichomonas vaginalis*, verificado em apenas um (11%) dos estudos.

A Vaginose Bacteriana (VB) foi descrita primeiramente como “vaginite não específica”, em 1955 por Gardner e Dukes que descreveram um quadro clínico de secreção vaginal abundante, de odor fétido e coloração acinzentada, especialmente na presença de pH acima de 4,5. É uma das principais infecções vaginais em mulheres em idade fértil. A doença é caracterizada pela substituição da flora vaginal bacilar normal, por outra, mista, que inclui bactérias patogênicas como a *Gardnerellavaginalis*, o *Mobiluncussp*, o *Bacteroides spp* e o *Mycoplasma hominis* (LIMA; ROSSI, 2015).

Estudo realizado por Lessa et al (2012) sobre a prevalência de microrganismos que mais causam inflamação em exames citopatológicos encontrou achados sugestivos de *Gardnerella vaginalis*, *Trichomonas vaginalis* e *Candida sp*.

Outro estudo, realizado por Ferreira (2015), aponta que dentre as alterações da microbiota vaginal, a vaginose bacteriana é a mais comum nas mulheres em idade

reprodutiva, com prevalência de 30%. Tal condição é caracterizada pela substituição dos lactobacilos vaginais por outras espécies bacterianas, em sua maioria anaeróbias.

Dentre os casos de corrimento vaginal o único considerado uma IST e a tricomoníase, o *trichomonas vaginalis* é um protozoário que se apresenta sob a forma de trofozoítos, um parasita anaeróbico facultativo que cresce com a elevação do pH. É uma doença sexualmente transmissível, o homem é o vetor da doença já que o parasita pode sobreviver até uma semana sob o prepúcio do pênis, com a ejaculação eles são levados para dentro da vagina (BRAVO, 2010).

Segundo Pedrosa, (2011) As infecções do trato reprodutivo, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representam um problema para a saúde pública mundial, especialmente nos países em desenvolvimento, devido à precariedade dos serviços de saúde destinados a prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças.

Estudos de etiologia são componentes fundamentais e necessários para a vigilância epidemiológica dessas infecções. O manejo das IST parte da premissa do conhecimento da frequência dos agentes etiológicos e das diferentes manifestações clínicas. O Ministério da Saúde (MS) recomenda a adoção de condutas baseadas em fluxogramas (BRASIL, 2015). A ESF é uma estratégia de grande valor para a população feminina, pois permite a adoção de medidas de prevenção e assistência, possibilitando o acesso precoce dessas mulheres a saúde.

#### **4.4- Intervenções propostas para a redução dos casos de vulvovaginites**

A presente revisão procurou ainda verificar quais as intervenções propostas pelos autores para serem desenvolvidas, com o objetivo de promover a redução dos casos de vulvovaginites.

De acordo com os dados obtidos, dos nove estudos inseridos no espaço temporal de 2011 a 2015 (Quadro 4), constatou-se que apenas quatro deles fizeram referência a tais intervenções em seus textos, enquanto os demais versaram muito sobre os principais resultados mas não sugeriram intervenções.

Assim, o quadro a seguir destaca os estudos que não propuseram uma intervenção, aqueles que o fizeram e, nesses casos, a intervenção sugerida.

<b>Nº</b>	<b>ESTUDO</b>	<b>INTERVENÇÕES SUGERIDAS</b>
A1	Rodrigues et al., 2013	Não mencionado
A2	Lima et al., 2013	Não mencionado
A3	Amaral, 2012	Realização de um projeto de educação em saúde que envolva não só a

		paciente/usuária, mas principalmente seu companheiro e toda a comunidade assistida, com vistas à prevenção, controle e cura destas infecções, presentes ou futuras.
A4	Campos et al., 2012	Não mencionado
A5	Mota et al., 2012	Não mencionado
A6	Campos et al., 2011	Campanhas educativas sobre o comportamento sexual, direcionadas a mulheres com parceiros estáveis ou não.
A7	Oliveira et al., 2013	Realização de medidas de prevenção dessas infecções por meio da educação em saúde.
A8	Camargo et al., 2015	Não mencionado
A9	Lima et al., 2013	Técnicas mais avançadas, porém simples, como o exame a fresco, a serem disponibilizados nos serviços de saúde e utilizados de forma mais efetiva pelas enfermeiras.

**Quadro 4-** Intervenções propostas para os casos de vulvovaginites (2011 a 2015). Picos-PI, mai./jun., 2016.

Percebe-se, no geral, que as intervenções propostas se relacionam com a realização de atividades de educação em saúde com as mulheres em três estudos, sendo eles A3 (AMARAL, 2012), A6 (CAMPOS et al., 2011) e A7 (OLIVEIRA et al., 2013), possibilitando o reconhecimento da patologia, o empoderamento da mulher, a prevenção e a promoção da saúde.

O estudo A9 (LIMA et al., 2013) aponta o uso de técnicas mais avançadas pelas enfermeiras nas ESF como medida para o diagnóstico precoce e rápida adesão ao tratamento. Esse exame poderá trazer contribuição valiosa na elucidação de infecções vaginais na gestação, contribuindo para o aprimoramento das práticas de Enfermagem na saúde sexual e reprodutiva, evitando a disseminação de infecções e reduzindo os tratamentos desnecessários, além de diagnosticar mulheres assintomáticas, para fornecer uma maior qualidade de vida às gestantes.

As atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas por todos os profissionais nos diferentes espaços de atuação. Destaca-se, entretanto, o enfermeiro, tem como uma de suas atribuições o papel de educador, ressaltando sua responsabilidade perante a ação educativa. Segundo a Lei nº 7.498, de junho de 1986, artigo 11, é ação privativa do Enfermeiro "educar visando à melhoria de saúde da população"(BRASIL, 1986).

A realização de atividades de Educação em Saúde (ES) visa contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade, a fim de garantir uma formação cidadã e política (BESERRA, 2011).

Para Azevedo (2014), a articulação de meios que correlacionem educação e saúde, objetiva a promoção da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um viver mais saudável.

As atividades de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros na Atenção Básica, local em que ocorre o atendimento inicial, se torna o ambiente ideal para a orientação sobre a prevenção de doenças e solução de possíveis casos e agravos.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como foco analisar a produção científica brasileira inserida no espaço temporal de 2011 a 2015, sobre os casos de vulvovaginites em mulheres adultas. A caracterização geral das publicações revisadas identificou que a maior parte dos estudos foram realizados em 2012. Todos os artigos eram de natureza quantitativa. Os periódicos que apresentaram maior número de publicações foram a revista Bras Ginecol Obst e a Revista Ciênc Farm Básica.

Em relação às características sócio-demográficas das mulheres os dados revelam que a distribuição da inflamação por faixa etária se mostra mais prevalente em mulheres na fase reprodutiva e durante o período gestacional. A região brasileira em que houve o maior número de estudos desenvolvidos sobre o assunto foi a região Nordeste.

No que diz respeito aos locais onde os estudos foram realizados se faz bastante presente as Unidade Básica de Saúde (UBS), onde se desenvolvem atividades de atenção primária à saúde, e é geralmente o primeiro local que a mulher procura para a realização da consulta e exame ginecológico. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma estratégia de grande valor para a população feminina, pois encontra-se os melhores métodos de prevenção e assistência, possibilitando o acesso precoce a saúde.

De acordo com os estudos analisados na presente revisão foi possível concluir que o agente etiológico de maior prevalência nos casos de vaginites em mulheres adultas foi a *Gardnerellavaginalis*, representada em metade dos estudos, ocorrendo com maior incidência em mulheres na fase reprodutiva e durante a gestação.

A medida mais indicada pelos estudos para prevenção dos casos é a realização de atividades de educação em saúde com mulheres na atenção básica, o desenvolvimento dessas atividades se mostram como uma forma bastante eficaz de promoção da saúde na qual incentiva condutas adequadas à melhoria da qualidade de vida.

Uma grande dificuldade encontrada na realização do presente estudo foi a quantidade reduzida de artigos científicos atuais acerca do tema, tornando-se uma limitação na busca dos resultados.

A realização desta síntese dos estudos sobre os casos de vulvovaginites corrobora a importância da utilização dos resultados das pesquisas para fundamentar a prática clínica da enfermagem. A quantidade reduzida de estudos acerca do tema indicam a necessidade com que mais pesquisas sejam realizadas com vistas a um maior aprofundamento deste tema.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.D. Incidência de Gardnerella vaginalis nas Amostras de Secreção Vaginal em Mulheres Atendidas pelo Laboratório Municipal de Fraiburgo. **Rev Ciênc Farm Básica**, v. 33, n. 3, p.455-458, 2012.
- AZEVEDO, I.C., et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Rev. Enferm**, v. 4, n. 1, p. 1048-1056, 2014.
- BESERRA, E. P., et al. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Ciênc Saúde Colet**, v. 16, n. 1, p. 1563-70, 2011.
- BALDIM, I.M., et al. Teste de sensibilidade ao quefir de cepas de Candida sp. isoladas de vulvovaginites. **RevCiêncFarm Básica**, v. 33, n. 3, p. 379-383.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009
- \_\_\_\_\_. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília -DF, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Cadernos da Atenção Básica, nº 13: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 7.498, de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem**. Brasília: 1986.
- BRAVO, R. S. et al. Tricomoníase vaginal: o que se passa? DST. **Rev J. Bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 22, n. 2, p. 73-80, 2010.
- CAMARGO, K.C., et al. Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico. **RevBrasGinecolObstet.**, v. 37, n. 5, p. 222-8, 2015.
- CAMPOS, A. A. S., et al. Estudo comparativo entre o teste do pH e do KOH versus escore de Nugent para diagnóstico da vaginose bacteriana em gestantes. **RevBrasGinecolObstet**, v. 34, n. 5, p.209-14, 2012.
- CAMPOS, A. C. C., et al. Avaliação de citocinas em secreção endocervical de mulheres com candidíase, tricomoníase ou vaginite bacteriana. **Revista de patologia tropical**, v.40, n. 2, p. 125-136, 2011.
- DALAZEN, D., et al. Comparação do perfil de suscetibilidade entre isolados clínicos de *Candida* spp. Orais e vulvovaginais no Sul do Brasil. **Rev J BrasPatolMedLab** v. 47, n. 1, p. 33-38, 2011.
- DIEFENTHALER, V.L.; ZANELLA, J.F. P; COSER, J. Prevalência de Agentes Infeciosos em Exames Citopatológicos de Mulheres Atendidas em um Serviço de Saúde Pública do Sul do Brasil. **RevNewsLab**- edição 110 – 2012; 142-150.
- GUINTER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

- HOCHMAN, B., et al. Desenhos de pesquisa. **Rev. Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. 2, P. 2005.
- JUNIOR. A, G; GRIGOLETO. A, R, L; FREGONEZIP, A, G. Candidíase Vaginal: uma questão de educação em saúde. **Braz J Health**, v.2 p. 89-96, 2011.
- LESSA, P. R. M. et al. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: Estudo documental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.2, mar./abr. 2012.
- LIMA, A. P. W; ROSSI. C, O. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. **Rev. Saúde e Desenvolvimento** v.7; n.4, 2015.
- LIMA, M. C.L., et al. Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 4, p.331-7, 2013.
- LIMA, T. M., et al. Corrimentos vaginais em gestantes: comparação da abordagem sindrômica com exames da prática clínica da enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 6, p. 1265-71, 2013.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MILHOMENS, P.M., et al. Prevalência dos agentes etiológicos das vulvovaginites através de resultados de exames cito patológicos. **Rev. Invest. Biomédica**, v.1; p. 92-102, 2014.
- MOTA, D. A., et al. Prevalência de vaginose bacteriana em pacientes que realizaram bacterioscopia de secreção vaginal em laboratório de saúde pública. **Rev Bras Clin Med**, v. 10n. 1, p. 15-8, 2012.
- OLIVEIRA, A. S., et al. Avaliação da prevalência de infecções genitais em gestantes atendidas em consulta de enfermagem ginecológica. **Rev. Enferm**, v. 21, n. 2, p. 228-33, 2013.
- PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, n. 89, 2011.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Artmed, 2011.
- REIS, N. R. O. G. et al. Perfil microbiológico e alterações citológicas associadas em material cérvico-vaginal coletado em consultório de enfermagem, de 2009 a 2011 em Aracaju/SE. **Scientia Plena**, v. 9, n.5, maio 2013.
- RIBEIRO, A. A. et al. Agentes microbiológicos em exames citopatológicos: estudo de prevalência. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 179- 181, jul./set., 2007.
- RODRIGUES, M.T., et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 35 n. 12, p. 554-61, 2013.
- RBGO, disponível em <<http://www.scielo.br/revistas/rbgo/pinstruc.htm>> acesso em 12 de julho de 2016.



SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102 – 106, 2010.

SOCIEDADE PORTUGUESA, **Revisão dos Consensos em Infecções Vulvovaginais**. Reunião de Consenso Nacional da Sociedade Portuguesa de Ginecologia. Ericeira, 2012.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A-Instrumento para Coleta de Dados**

---

**ESTUDO: A** \_\_\_\_\_**I – DADOS DA PUBLICAÇÃO**

1. Base de dados: ( ) BDENF ( ) LILACS ( ) MEDLINE
2. Título: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Autor (es): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Local da pesquisa: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Periódico: \_\_\_\_\_
6. Natureza do estudo: ( ) Quantitativo ( ) Qualitativo ( ) Quanti-qualitativo
7. Ano de publicação: \_\_\_\_\_

**II - CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES DO ESTUDO**

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Estado Civil: \_\_\_\_\_
3. Gestantes: \_\_\_\_\_
4. Escolaridade: \_\_\_\_\_
5. Raça/Cor: \_\_\_\_\_

**III- Agente etiológico:** \_\_\_\_\_**IV - Intervenções propostas com vista à redução dos casos de vulvovaginites:**

---

---

---

---

---

---

---



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maiara Borges Damaseno,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Vulvovaginites em Mulheres Adultas: Revisando  
a literatura sobre as causas.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Setembro de 2017.

Maiara Borges Damaseno  
Assinatura

Maiara Borges Damaseno  
Assinatura